

## **AVALIAÇÃO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE NOS ANOS DE 2010 A 2014, NO MUNICÍPIO DE TABAPORÃ - MT**

## **EVALUATION OF THE VACCINATION CAMPAIGN AGAINST POLIOMYELITIS IN THE YEARS OF 2010 TO 2014, IN THE MUNICIPALITY OF TABAPORÃ - MT**

*Tiago dos Santos<sup>1</sup>, Poliana Roma Greve Nodar<sup>2</sup>, Joari Costa de Arruda<sup>3</sup>, Elaine Maria Loureiro<sup>4</sup>, Nilo Leal Sander*

### **RESUMO**

Objetivo: O presente trabalho visa analisar as campanhas contra a Poliomielite em 05 anos (2010 a 2014), realizada pelo Sistema Único de Saúde – SUS, no município de Tabaporã, levando em consideração os dados da vacina Poliomielite, como também analisar estes resultados em relação aos resultados a nível Estadual e Federal, para assim propor um trabalho eficiente para alcançar o objetivo de imunizar 95% do referido público. A pesquisa bibliográfica trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado. Métodos: A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. Com a elaboração do planejamento de ação e das parcerias firmadas com a vigilância em saúde, houve um grande progresso na questão da vacinação contra a Poliomielite no município de Tabaporã/MT. Conclusão: A vacinação contra a Poliomielite no município de Tabaporã está em constante evolução, entretanto ainda há muito trabalho a ser realizado para alcançar as metas estipuladas e almejadas pelo Ministério da Saúde.

**Palavras-chave:** Imunização, Poliomielite, Programas de Imunização.

1. Graduado em Administração Pública pela Universidade do Estado do Mato Grosso/Universidade Aberta do Brasil – Juara
2. Mestra em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola pela UNEMAT; Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Católica Dom Aquino de Cuiabá; Especialista em Urgências e Emergências Clínicas pela Faculdade Católica Dom Aquino de Cuiabá; Bacharel em Enfermagem pela UNEMAT
3. Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia pela REDE BIONORTE (PPG-BIONORTE); Mestre em Ciências Ambientais pela UNEMAT; Especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade do Pantanal; Graduação em Ciências Biológicas pela UNEMAT
4. Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia - REDE BIONORTE; Mestra em Ciências Ambientais pela UNEMAT; Especialização em Educação Ambiental para Conservação do Pantanal-MT, pela UNEMAT; Graduação em Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas pela UNEMAT
5. Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - Rede BIONORTE; Bolsista PDSE (2016) pela Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo – México; Mestre em Ciências Ambientais pela UNEMAT; Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade Araguaia FARA

---

### **Correspondência**

Tiago dos Santos, thiago.santos.0@hotmail.com. Rua Vilas Boas nº645-E, Tabaporã, Mato Grosso, Brasil. CEP: 78563-000

Nilo Leal Sander, nilosander@gmail.com. Avenida Santos Dumont, Cidade Universitária – UNEMAT, Laboratório de Ecologia da Paisagem (CELBE), Cáceres, Mato Grosso, Brasil. CEP: 78200-000

## ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze the campaigns against Poliomyelitis in 5 years (2010 to 2014), conducted by the Sistema Único de Saúde - SUS, in the municipality of Tabaporã, taking into account the data of the poliomyelitis vaccine, as well as to analyze these results in with respect to the results at state and federal level, in order to propose efficient work to reach the goal of immunizing 95% of the public. The bibliographical research will provide subsidies for the knowledge about what was researched. Methods: Quantitative research is characterized by the use of statistical instruments, both in data collection and processing, and whose purpose is to measure relationships between variables. With the elaboration of action planning and partnerships signed with health surveillance, great progress was made in the issue of vaccination against poliomyelitis in the municipality of Tabaporã / MT. Conclusion: Vaccination against Poliomyelitis in the municipality of Tabaporã is constantly evolving, but there is still much work to be done to achieve the goals stipulated and sought by the Ministério da Saúde.

**Words Key:** Immunization, Poliomyelitis, Immunization Programs.

## INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 no art. 196 define que “saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”, deste modo foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), pela Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990<sup>1</sup>.

A principal novidade do SUS foi seu conceito ampliado de saúde. Este “conceito ampliado de saúde” é resultado de um processo de embates teóricos e políticos, que originou uma análise dos problemas enfrentado no setor saúde de acordo com a sua história e a certeza de que a reversão deste quadro abusava os limites restritivos da noção vigente. A saúde não deve ser vista apenas como a ausência da doença, mas sim como um quadro repleto, como insatisfação dos usuários, de desigualdades, exclusão, baixa qualidade e falta de empenho profissional<sup>2</sup>.

Antes da criação do SUS, o Ministério da Saúde (MS), com o apoio de estados e municípios, desenvolvia quase que exclusivamente ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, com destaque para as campanhas de vacinação e controle de endemias, entre elas a vacinação contra Poliomielite. Todas essas ações eram desenvolvidas com caráter universal, ou seja, sem nenhum tipo de discriminação em relação à população beneficiária<sup>3</sup>.

Segundo Bricks<sup>4</sup>, a Poliomielite só passou a ser considerada como um problema de saúde pública a partir do século XIX, pois antes da era vacinal, o

coeficiente de incidência da poliomielite era superior a 20 casos por 100.000 pessoas nos Estados Unidos e a doença era de distribuição universal. Os Três tipos de enterovírus – os poliovírus tipo 1, 2 e 3 – podem causar a poliomielite e esses agentes determinam imunidade sorotipo específicos de longa duração.

A transmissão se dá principalmente pela via fecal-oral, embora a disseminação faríngea também possa ocorrer especialmente em países onde prevalecem as boas condições de higiene. Quando um indivíduo suscetível à doença é exposto à infecção, na maioria das vezes desenvolve uma infecção inoperante ou tem sintomas leves (febre, mal estar, náuseas, vômitos, dor abdominal e, eventualmente, sinais meníngeos)<sup>4</sup>.

Apesar da identificação de casos no início do século XIX, levou-se mais de 10 anos para que fossem desenvolvidas vacinas para combater a doença. Com intuito de sanar esse problema de saúde pública, foi criado pelo cientista americano Jonas Salk a primeira vacina contra a poliomielite, doença também conhecida como paralisia infantil em 1955, que é a Vacina Injetável contra Poliomielite (VIP) através do poliovírus inativado e por Albert Sabin, renomado cientista médico judeu-americano, sendo conhecido por desenvolver a Vacina Oral “gotinha” em 1961 contra Poliomielite (VOP) a partir do vírus atenuado<sup>5</sup>.

Bricks<sup>4</sup> relata que a erradicação da poliomielite tornou-se viável após a introdução da vacina Salk, contendo poliovírus inativados (IPV), em 1955, e da vacina Sabin, contendo poliovírus atenuados, administrada por via oral (OPV), em 1961.

O Brasil recebeu o certificado de erradicação da Transmissão Autóctone do Poliovírus Selvagem, em virtude das ações de imunização e Vigilância Epidemiológica, desenvolvidas de 1980 até 1994. Diante disso, o país assumiu o compromisso de manter altas coberturas vacinais, de forma homogênea e uma vigilância epidemiológica ativa, capaz de identificar imediatamente a nova introdução do vírus, e adotar medidas de controle capazes de impedir a sua disseminação<sup>6</sup>.

Segundo a Fundação Nacional de Saúde<sup>6</sup>, a vacinação tem como medida manter erradicada a circulação do Poliovírus Selvagem nas Américas. Desse modo, a rotina de vacinação deve ser mantida nos serviços de saúde, e principalmente nas Campanhas Nacional de Vacinação.

Logo, o presente trabalho visa analisar as campanhas contra a Poliomielite nos anos de 2010 a 2014 realizada pelo Sistema único de Saúde – SUS, através do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações SI-PNI, e pelo diário de campo de 2011 no município de Tabaporã, levando em consideração os dados da campanha de vacinação contra a Poliomielite, cujo público-alvo são as crianças de 00 mês a 04 anos 11 meses e 29 dias, assim como analisar estes resultados a nível Estadual e Federal, para propor um trabalho eficiente para alcançar o objetivo de imunizar 95% do referido público.

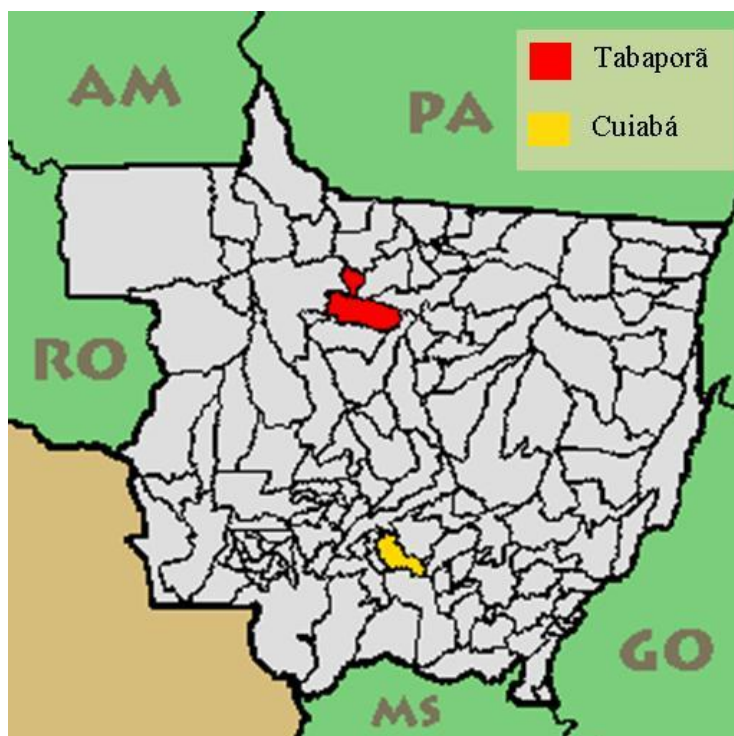
## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Área de Estudo**

Tabaporã surgiu em 1984 com a criação da pequena comunidade Gleba Tabaporã, em função do projeto de colonização com contrato firmado entre Apolinário Empreendimentos Imobiliários Ltda. e Zé-Paraná Empreendimentos Ltda. A denominação do Município é de origem Tupi, significando *taba*: aldeia, povoação e *porã*: bonito, belo, formoso: “Cidade Bonita”. Grande fluxo migratório registrou-se em 1985. Centenas de famílias chegavam ao lugar à procura do sonho da terra própria, a maioria desses pioneiros provinha dos Estados de São Paulo e Paraná<sup>7</sup>.

Tabaporã foi elevada à categoria de Distrito do Município de Porto dos Gaúchos em 16 de dezembro de 1986, através da Lei Estadual nº 5.093/86 e, após cinco anos, com a publicação da Lei Federal n. 5.913, de 20 de dezembro de 1991 foi emancipado. O município foi oficialmente instalado no dia 1 de Janeiro de 1993<sup>7</sup>.

O Município de Tabaporã está localizado na Microrregião do Vale do Arinos, ao Norte de Mato Grosso (figura 1), possui uma área territorial de 8.317,428 km<sup>2</sup>, a diversidade vegetal é caracterizada pelo Bioma Amazônia. O município esta a aproximadamente 700 km de Cuiabá, a Capital do Estado e limita-se geograficamente com os municípios de Juara, Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos, Ipiranga do Norte, Sinop, Itaúba, Nova Canaã do Norte e Alta Floresta.



**Figura 1:** Mapa do Estado de Mato Grosso, em destaque a capital Cuiabá e o município de Tabaporã. Fonte: IBGE<sup>8</sup>, 2010 (adaptado pelos autores).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no município é de 0,695, o que representa um índice abaixo do Estado de Mato Grosso, cujo IDH é de 0,725, assim como do nacional que é de 0,727<sup>8</sup>. Segundo o IBGE<sup>9</sup>, a cidade possui população de 9.932 habitantes, com densidade demográfica de 1,19 hab./km.

## Métodos

A pesquisa foi realizada através da coleta de dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização SI-PNI, monitorado pelo Ministério da Saúde, sendo extraída as informações da Campanha Contra a Poliomielite realizada nos anos de 2010 a 2014 no município de Tabaporã – Mato Grosso, Brasil.

Segundo Zanella<sup>10</sup>, a pesquisa quantitativa é aquela que se distingue pelo emprego de ferramentas estatístico, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como alvo medir relações entre as variáveis. Absorver, portanto, com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Procura proporcionar e quantificar os resultados da investigação, organizar em dados estatísticos.

Estes dados foram comparados com as metas estipuladas pelo governo para o município em cada ano, com o intuito de analisar a eficácia desta campanha

de imunização no Município. Os dados de taxa percentual de imunização do município foram comparados com os dados do Estado de Mato Grosso e com os dados do Brasil no ano de 2010 a 2014.

Estes dados de diferentes anos e em diferentes perspectivas, nos ajudam a analisar a eficácia da campanha de imunização contra a Poliomielite no Município de Tabaporã, refletindo sobre o papel do Ministério de Saúde, e principalmente da secretaria de saúde municipal.

## **RESULTADOS**

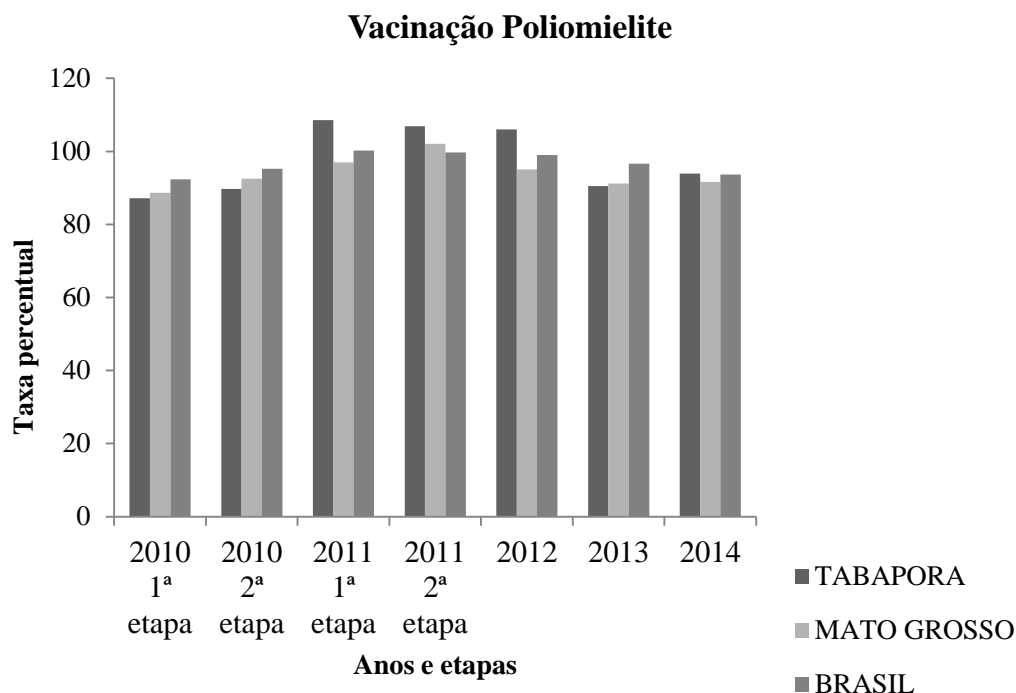
Na área de defesa contra as doenças, relata-se que os primeiros dados colhidos se referiam aos dados de vacinação no ano de 1990, essas informações eram feitas manualmente, onde constavam os tipos de vacinas e as doses aplicadas nas crianças menores de 01 (um) ano. No decorrer dos anos vendo estas dificuldades, o Ministério da Saúde em 1994, desenvolveu o Sistema de Informação de Avaliação do Programa de Imunizações (Si-api), porém, só em 1998 foi inserido em todas as Unidades da Federação<sup>11</sup>.

Os resultados encontrados demonstram que em alguns anos o município não alcançou a meta do Ministério da Saúde em vacinar 95% das crianças, apenas nos anos 2011 e 2012 a vacinação foi superior ao estimado pelo Ministério (Tabela 01; Figura 01).

O quadro abaixo informa o número de crianças vacinadas na Campanha Contra a Poliomielite realizada nos anos de 2010 a 2014 no município.

<b>Ano Base 2010</b>			
<b>1ª ETAPA</b>			
<b>Nível</b>	<b>População</b>	<b>Vacinadas</b>	<b>Cobertura</b>
Municipal	843	735	87,19%
Estadual	263.943	233.905	88,62%
Nacional	15.475.158	14.295.965	92,38%
<b>2ª ETAPA</b>			
Municipal	843	756	89,68%
Estadual	263.943	244.278	92,55%
Nacional	15.475.158	14.743.488	95,27%
<b>Ano Base 2011</b>			
<b>1ª ETAPA</b>			
Municipal	667	724	108,55%
Estadual	244.666	237.332	97,00%
Nacional	14.148.182	14.186.116	100,27%
<b>2ª ETAPA</b>			
Municipal	667	713	106,90%
Estadual	244.666	249.661	102,04%
Nacional	14.148.182	14.102.317	99,68%
<b>Ano Base 2012</b>			
<b>1ª ETAPA</b>			
Municipal	667	707	106,00%
Estadual	244.666	232.583	95,06%
Nacional	14.148.182	14.003.986	98,98%
<b>Ano Base 2013</b>			
<b>1ª ETAPA</b>			
Municipal	651	589	90,48%
Estadual	228.510	208.320	91,16%
Nacional	12.910.485	12.477.972	96,65%
<b>Ano Base 2014</b>			
<b>1ª ETAPA</b>			
Municipal	606	569	93,89%
Estadual	225.624	206.800	91,66%
Nacional	12.717.408	11.913.683	93,68%

Fonte: SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações<sup>12</sup>



**Figura 01** Resultado da Campanha de vacinação contra Poliomielite dos anos 2010 a 2014 em Tabaporã-MT. Fonte: Datasus, 2015<sup>12</sup>

Diante dos resultados, pode-se observar que no ano de 2010, o município de Tabaporã teve sua média de vacinados nas duas etapas da campanha da vacina contra Poliomielite abaixo da média do estado e do país, como também abaixo da meta estipulada pelo Ministério da saúde.

Todavia, a partir do ano de 2011, com a elaboração do planejamento de ação e das parcerias firmadas com a vigilância em saúde, que engloba o responsável técnico da vigilância epidemiológica, enfermeiro da unidade básica de saúde e os técnicos de sala de vacina, onde teve um avanço de 21,36% na primeira etapa e 17,22% na segunda etapa da campanha de vacinação em relação ao ano anterior, podendo assim, observar que foi de grande importância o planejamento citado.

O quantitativo da porcentagem acima da meta estipulada pelo Ministério da Saúde foi representado por crianças recentemente instaladas no município ou então por aquelas pertencentes a outros municípios/Estado, justificando o aumento além daquele definido/preconizado pelo Ministério da Saúde.

No ano de 2012, a taxa percentual do município foi superior às médias da taxa do estado e do país, como também a meta do Ministério da saúde foi



ultrapassada, chegando a uma taxa percentual maior que o esperado, que foi de 106%.

No ano seguinte (2013), podemos perceber uma queda razoável na média de vacinados no município de Tabaporã devido a rotatividade de gestores, ficando abaixo da média do estado e do país, e também não alcançando as metas almeçadas pelo Ministério da Saúde.

Já no ano de 2014, o município de Tabaporã voltou a avançar nas campanhas de vacinação da Poliomielite, chegando a ficar acima da média do Estado e do país, todavia, ainda abaixo da meta do Ministério da saúde.

## **DISCUSSÃO**

Com a preocupação de não ter alcançado a meta da Campanha Contra a Poliomielite no ano de 2010, as unidades de Saúde junto com o Conselho municipal de Saúde, estudaram uma estratégia, onde decidiram que precisaria da parceria da Vigilância em Saúde para constituir um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados a saúde, visando planejamento e implementação de medidas de saúde pública para a proteção, prevenção e controle de risco, agravos de doenças, bem como a promoção e recuperação da saúde da população. As ações da Vigilância em Saúde abrangem em três níveis: Vigilância Ambiental, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária. Onde poderá ser observada a relevância da Vigilância em Saúde nos próximos anos (2010, 2011, 2012, 2013 e 2014).

A Vigilância em Saúde teve o objetivo de desenvolver uma série de ações com o intuito de informar e sensibilizar a população sobre a importância de imunizar as crianças contra a Poliomielite, devido a grande rotatividade de gestores no ano de 2010, o município de Tabaporã não realizou as propostas idealizadas pelo Ministério da Saúde para ter grande êxito em seus resultados na campanha.

Assim, no ano de 2011 ficou de responsabilidade da Vigilância Epidemiológica promover as campanhas realizadas no município, o que gerou o diário de Campo que deu origem a esta pesquisa. Quando o Ministério da Saúde lançava a data para a realização do dia "D", começava os trabalhos da vigilância em Saúde. O planejamento dos trabalhos era realizado pelo responsável da vigilância

Epidemiológica, que seguia passo a passo o planejamento, realizando todas as atividades, sendo estas<sup>13</sup>:

1º Reunião com os responsáveis da Unidade Básica de Saúde: neste primeiro momento era decidido como seria a organização dos trabalhos.

2º Reunião com toda equipe da Unidade Básica de Saúde: Neste segundo momento eram definidos os dias de sensibilização da população, todos os Agentes Comunitário de Saúde – ACS visitariam todas as casas para avisar o dia “D” da Campanha Contra a Poliomielite.

3º Reunião com o responsável da Vigilância em Saúde: Neste momento o diretor da Vigilância Epidemiológica ficava responsável em divulgar na mídia (rádio), confeccionar os folders e desenvolver trabalho com as escolas juntos com as unidades de saúde. Ex: na rádio dava entrevista sobre a campanha contra poliomielite, e nas escolas levava o “Zé Gotinha” para crianças, onde este trabalho era de suma importância, a equipe de saúde passava na sala com o “Zé gotinha” distribuindo folders com dados importantes sobre a campanha pra ser entregue aos pais.

4º Reunião com o gestor: neste momento mostra os resultados alcançados, se não for satisfatório buscava alternativa onde ocorrerá na próxima reunião com o responsável da Unidade Básica de Saúde.

5º Reunião o responsável da Unidade Básica de Saúde: ponto primordial para o alcance da meta da campanha contra a Poliomielite, a proposta era fazer a busca ativa nas crianças que não receberam a vacina da pólio, onde os ACS descobria qual criança que não havia vacinado o técnico da sala de vacina ia a sua residência e administrava a vacina.

De acordo com o Ministério da Saúde<sup>14</sup>, a partir de Agosto de 2012, as crianças que nunca foram imunizadas contra a poliomielite deveriam receber a primeira dose em forma injetável aos 02 meses de idade e a segunda dose aos 04 meses. As terceira e quarta doses deverão ser recebidas aos 06 meses e ao completar 01 ano e 03 meses, em forma de vacina oral, de acordo com o novo esquema vacinal sequencial VIP/VOP. A partir de então a campanha de vacinação contra a poliomielite passou a se realizar apenas em Junho.

Com os resultados obtidos do município de Tabaporã<sup>15</sup>, pode-se analisá-los e compará-los em relação aos resultados a nível Estadual (Mato Grosso) e Federal

(Brasil). Sendo assim, no ano de 2010, na primeira etapa da vacinação, Tabaporã obteve um percentual de 87,19%, já o estado (Mato Grosso) obteve um percentual de 88,62%, e o país (Brasil) obteve 92,38%, observa-se que o município obteve um percentual abaixo da média do Estado e do país, como também abaixo da meta estipulada de 95% de crianças vacinadas, menores de cinco anos de idade. Na segunda etapa do ano de 2010 não houve muita diferença nos resultados obtidos no município de Tabaporã com uma taxa percentual de vacinados de 89,68%, o estado de 92,55% e o país de 95,27%, continuando abaixo das médias do estado e do Brasil como também da meta do Ministério da Saúde. Destaca-se que nesse ano vários municípios, estados e a união não atingiram as metas estipuladas.

Com as parcerias e os novos planejamentos de trabalho, a partir do ano de 2011 pode-se observar um avanço visível nos números de vacinados alcançados no município de Tabaporã, pois, já na primeira etapa do ano de 2011, a taxa percentual de vacinados alcançou 108,55%, ultrapassando a taxa percentual de vacinados da média do estado que foi de 97,00% e do país que foi de 100,27%. Na segunda etapa do ano de 2011, a taxa percentual do município de Tabaporã foi de 106,90%, do estado foi de 102,04% e do país de 99,68%, podendo ser observado que o município continua com um percentual de vacinados acima da média Estadual e Federal e também alcançando a meta de 95% vacinados.

A partir do ano de 2012, com a introdução do novo método de vacinação, a vacina contra a poliomielite passou a ser apenas uma vez ao ano. No ano de 2012, o município de Tabaporã continuou com a sua taxa percentual de vacinados acima da média do estado e do país, obtendo um percentual de vacinados de 106,00%, o estado de 95,06% e o país de 98,98%, como também acima da meta estipulado pelo Ministério da Saúde. No ano de 2013, houve uma grande queda na taxa percentual no município de Tabaporã, com um número percentual de 90,48%, ficando abaixo da média do estado que foi de 91,16% e do país que foi de 96,65%, porém não atingindo da meta estipulada pelo Ministério (95%). No último ano da nossa pesquisa, 2014, Tabaporã obteve um percentual de vacinados de 93,89%, não alcançando a meta estipulada pelo Ministério, mas acima da média do estado que foi de 91,66% e praticamente igualada ao do país que foi de 93,68%.

Como este estudo tem como objetivo avaliar os indicadores e resultados alcançados na Campanha Nacional contra Poliomielite nos últimos 05 anos no

município de Tabaporã, com o propósito de analisar o alcance da cobertura vacinal, tendo como base a meta do Ministério da Saúde, que seria maior ou igual a 95%, e sua evolução, e assim, podendo abordar e comparar com os valores em relação ao nível da média do estado (Mato Grosso) e do país (Brasil).

Podemos observar, que a partir da parceria firmada e o planejamento estratégico criado para campanha de vacinação, o município de Tabaporã alcançou um grande avanço nos resultados dos últimos anos. A participação da Vigilância em Saúde nas campanhas de vacinação é de suma importância para que o município continue obtendo grandes resultados, mesmo não atingindo a meta preconizada pelo Ministério da Saúde em vacinar 95% das crianças, assim, contribuindo para que o Brasil continue com a certificação de erradicação da Transmissão Autóctone do Poliovírus Selvagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização deste estudo foi possível identificar que no ano de 2010, o município de Tabaporã teve sua média de vacinados nas duas etapas da campanha da vacina contra Poliomielite abaixo da média do estado e do país, como também abaixo da meta estipulada pelo Ministério da Saúde.

Face ao exposto, pode-se perceber que com o planejamento, que constou de trabalhos como campanhas de sensibilização social, visitas, entrevistas (rádio), divulgação em escola com o “Zé Gotinha” e a busca ativa de crianças não vacinadas houve um grande progresso na questão da vacinação contra a Poliomielite no município de Tabaporã, porém há que se planejar ações futuras como a instalação de banco de dados municipal, constando o público alvo referente à faixa etária que enquadra na campanha de vacinação contra a Poliomielite, para que consiga alcançar a meta estipulada pelo Ministério da Saúde.

A Vigilância em Saúde constitui um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública para a proteção, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como a promoção e recuperação da saúde da população.

A análise dos dados obtidos pelas pesquisas pode-se concluir que a questão sobre a vacinação da Poliomielite no município de Tabaporã está em constante

evolução, devido à grande parceria da Vigilância em Saúde, que nos anos de 2011 a 2014 teve um avanço visível nas suas metas de vacinação. Mas, ainda há muito trabalho a ser feito para que alcancemos as metas estipuladas e almejadas pelo Ministério da Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal;1988.
2. Muller NJS, Schrader FT. Em: Curso de Desenvolvimento Gerencial do SUS – Coletânea de Textos. Cuiabá; 2011.
3. Souza RR. Construindo o SUS: a lógica do financiamento e o processo de divisão de responsabilidades entre as esferas de governo [dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social da UERJ; 2002.
4. Bricks LF. Poliomielite: situação epidemiológica e dificuldades na erradicação global. *Pediatria (São Paulo)* 1997;19:24-37.
5. Campos ALV, Nascimento DR, Maranhão E. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. 2003;10(2):573-600.
6. Brasil, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: FUNASA;2002.
7. Ferreira JCV. Coisas de Mato Grosso. Disponível em <<http://www.coisasdematogrosso.com.br/cidades/cidade.asp?id=29&cidade=Tabapora>>. Cuiabá: Buriti, 2004.
8. IBGE. Atlas do censo demográfico 2010. Disponível em <<http://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#atlas-do-censo-demografico-2010>>. Brasil;2010.
9. IBGE. Cidades, Mato Grosso, Tabaporã. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=510794>>. Cuiabá; 2015.
10. ZANELLA LCH. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: CAPES;2009.
11. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde;2014.

12. Brasil, Ministério da Saúde. Sistema de Informação do PNI - Programa Nacional de Imunização. Disponível em <<http://pni.datasus.gov.br/index.asp>>. Brasil: Datasus; 2015.
13. Prefeitura de Tabaporã. Diário de Campo, Planejamento da vigilância epidemiológica do município de Tabaporã, para a campanha de vacinação. Tabaporã;2011.
14. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Técnico sobre Campanha contra Poliomielite. Brasília;2013.
15. IBGE. Cidades, Mato Grosso, Tabaporã, Infográficos. Disponível em <[www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=510794&search=mato-grosso|tabapora|infograficos:-historico](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=510794&search=mato-grosso|tabapora|infograficos:-historico)> Cuiabá;2015.